

O cristão e os 10 mandamentos

Êxodo 20:1 Então, falou Deus todas estas palavras:

Posso obedecer os Dez Mandamentos? A pergunta do jovem rico.

Sl 119.2 - "Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições, e o buscam de todo o coração".

Os Dez Mandamentos representam a vontade de Deus para nossa vida, o plano de comportamento traçado por ele. No entanto sei que sou pecador, que tenho a natureza pecaminosa herdada de Adão. Sei também que a lei não salva, mas sou resgatado pela graça e misericórdia de Deus.

- Qual a importância dessa lei se eu sou incapaz de cumpri-la?
- Como posso obedecer os Dez Mandamentos?
- Que devo fazer para herdar a vida eterna?

Essas são perguntas honestas e legítimas. A palavra de Deus responde a essas indagações de várias maneiras. A última pergunta - "que devo fazer para herdar a vida eterna, foi formulada diretamente pelo jovem rico, no incidente registrado em Mt 19:16-23. Em sua resposta, Jesus reafirma a validade da lei, ao mesmo tempo em que revela a impossibilidade do homem natural no seu cumprimento integral. Falando com Nicodemos (João 3), Jesus afirma a necessidade do novo nascimento. Em Cristo estão centralizadas todas as respostas: ele é o nosso elo com Deus, aquele que possibilita a aceitação de pecadores por um Deus santo, o exemplo de procedimento e de cumprimento dos mandamentos a ser seguido.

Alguém já obedeceu todos os Dez Mandamentos?

A resposta bíblica é um óbvio não! Desde o início temos o registro da queda do homem em Adão pela qual a sua pecaminosidade passou para toda a sua descendência. Isso representa incapacidade no cumprimento pleno da lei. Pecado é toda transgressão da lei de Deus e, como pecadores que somos, desobedecemos a sua lei em pensamentos, palavras, ações e omissões.

Romanos 3.9-18 é uma das passagens mais reveladoras dos efeitos do pecado no íntimo das pessoas. Note a extensão e abrangência do pecado - verdadeiramente não há parte nossa que não seja por ele afetada (Depravação total).

Romanos 3.9-18

Paulo realmente registra o estado catastrófico de nossas pessoas e de nossa natureza. A não ser pela misericórdia de Deus, temos ali um espelho no qual

veríamos a nossa descrição. Semelhantemente, 1João 1.8-10 retira de nós qualquer pensamento ou sentimento de auto justiça:

1João 1.8-10

Realmente, não podemos apelar às nossas próprias forças ou à nossa natureza para nos adequarmos aos padrões de Deus, expressos em sua Lei. Somente Jesus Cristo obedeceu completamente a lei em todos os seus aspectos. Ele obedeceu à Lei Civil, como judeu que era. Jesus obedeceu igualmente a Lei Cerimonial, pois viveu no período em que ela ainda se encontrava em vigor, participando de todos os seus requerimentos e cerimônias que apontavam para Ele próprio, Jesus obedeceu a Lei Moral, pois é santo e justo em todas as suas ações e nunca quebrou qualquer um dos Dez Mandamentos. A sua obediência fez com que a sua morte na cruz fosse pelos pecados de sua Igreja e não por qualquer transgressão sua. Sua obediência o qualificou para ser o nosso substituto - ato supremo de amor de Deus para conosco.

Jesus Cristo e os Dez Mandamentos - O diálogo com o jovem rico.

Não é correto colocarmos a Cristo e sua Graça em contradição ou oposição com a Lei Moral de Deus. Jesus Cristo demonstra sua afirmação de que não veio para anular ou abolir a Lei, mas sim para cumpri-la, no incidente com o jovem rico, registrado em Mateus 19 e Marcos 10. Vemos, nesse incidente, que pessoas pecadoras em um mundo que é pecado, podem querer enganar aos outros e até a si próprias, dizendo que vivem uma vida sem pecados. Entretanto, por mais que o alvo lá esteja e permaneça válido e seguro, ninguém atinge o padrão de perfeição estabelecido por Deus. Todos necessitamos de sua graça, misericórdia e perdão, em Cristo Jesus, para a redenção de nossos pecados.

Vejamos o diálogo travado entre Jesus e o jovem rico:

Mateus 19.16-22

Desta passagem, podemos destacar os seguintes pontos, relacionados com o uso que Jesus Cristo faz da lei moral:

- a) O jovem apresentou-se chamando a Jesus de bom (16). A resposta intrigante de Jesus mostra que ele não tinha a consciência de quem realmente era Jesus. Bom, em toda a sua essência, somente Deus, e Jesus é Deus (17). Mas o jovem não alcançava que a crença no Messias, em Jesus como sendo Deus e Salvador era o caminho para a vida eterna.
- b) Jesus indica o cumprimento dos mandamentos, como o caminho à vida eterna (17). Outra colocação intrigante, da parte do Mestre! Estaria ele ensinando a salvação pelas obras, ou reafirmava a santidade da lei? Aonde estaria ele querendo chegar?
- c) O jovem também está intrigado e pergunta: "mas que mandamentos". Jesus responde com a menção dos últimos 6 mandamentos (18 e 19), um a um... (nossas obrigações para com os nossos semelhantes).

- d) O jovem praticamente interrompe, respondendo que tudo aquilo havia cumprido; queria algo mais que pudesse realizar (20).
- e) e) Jesus, entretanto, não chegou a enunciar o último mandamento (Não cobiçarás...).
- f) O Em vez disso colocou um teste prático sobre a cobiça, mandando que ele vendesse tudo o que tinha e distribuísse com os pobres (21).
- g) Nesse momento ele evidenciou a cobiça existente no seu coração e "retirou-se triste" (22), mostrando que não cumprira nem o primeiro mandamento, pois amava algo, mais do que a Deus.
- h) Note que Jesus, nunca apresentou a possibilidade de que aquelas obrigações eram hipotéticas ou superadas pela "nova dispensação", ou de que o jovem rico não estava mais "sob a Lei Moral de Deus, mas sob a Graça." Em vez disso, Cristo derrotou esse argumento dentro da própria obrigação que o jovem possuía - a de cumprir a lei. Ao mesmo tempo em que reafirmava a validade da Lei, Jesus demonstrou que a alegação, do jovem, de cumprimento integral da lei, era falsa; comprovou que ele era, na realidade, um quebrador da lei no seu coração, longe ainda da salvação e da vida eterna – encontrada somente no Messias prometido, em Cristo Jesus.

Quando observamos a forma como Jesus trata a Lei Moral de Deus, não podemos fugir à conclusão de que ela é válida para nossa época.

Os dez mandamentos especificam o padrão de obediência e comportamento que Deus deseja de cada um de nós. O paradoxo aparente é que, ao mesmo tempo, a lei está continuamente revelando a nossa insuficiência e a nossa dependência de Cristo como nosso salvador. Que temos de fazer para herdar a vida eterna? Cumprir o que Deus nos ordena. Como pecadores que somos, erramos o alvo e caímos fora da glória de Deus (Rm 3:23).

Esse alvo permanece firme, real e válido. Mas é quando consideramos as palavras de Jesus a Nicodemos, que temos a visão completa do caminho para a salvação. Jesus disse: "necessário vos é nascer de novo". Temos que depositar a confiança total em Cristo e em sua justiça.

Obedecemos os mandamentos em Cristo.

Cristo demonstrou perfeita obediência ao Pai. Tínhamos necessidade de um perfeito sacerdote e mediador. Sendo perfeito e sem pecado ele foi morto, isto é: recebeu o salário do pecado, pelos pecados do seu povo e não pelos seus próprios pecados.

Com sua obediência perfeita ele adquiriu para nós e nos imputa sua justiça e obediência. Algumas vezes não damos a devida importância a esse aspecto da vida de Cristo, mas essa obediência é tão importante quanto a sua morte e ressurreição. Significa também que a resposta de Jesus ao jovem rico não era

apenas figura de retórica, mas um requerimento real - temos de cumprir os mandamentos, mas somos incapazes de fazê-lo, como ficamos então?

No que diz respeito à nossa salvação, cumprimos eles em Cristo. Tê-lo como único e suficiente salvador é a única forma bíblica de obediência integral - confiamos, assim, na justiça dele e não na nossa própria, como o fez o jovem rico.

Procuramos obedecer os mandamentos por Cristo.

Apesar de nossa incapacidade no cumprimento da lei, para nossa salvação, ela é o alvo e diretriz fornecido por Deus para o nosso caminhar diário, para a nossa santificação. Considere os seguintes pontos:

- a) Como já vimos, Jesus não revogou a lei, o que também se evidencia por Mt 5.17: "Não penseis que vim revogar a lei ou profetas: não vim para revogar, vim para cumprir".
- b) Na realidade ele reafirma a importância do mandamento como temos em Jo 14.21: "Aquele que tem os meus mandamentos OS guarda, esse e o que me ama; e aquele que me ama será amado do meu Pai e eu o amarei e me manifestarei a ele".
- c) Semelhantemente, em Jo 15.10, Jesus se apresenta como o nosso exemplo e reafirma a importância na guarda dos seus mandamentos: "Se guardardes os meus mandamentos permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos do meu Pai, e permaneço no seu amor".
- d) Esse ensinamento, registrado repetidamente no evangelho de João, deve ter impressionado o apóstolo. Sob a inspiração do Espírito Santo, ele relembra e reafirma alertas semelhantes, em suas cartas. Em 1 Jo 2:3 e 4, ele mostra que o cumprimento aos mandamentos é a grande evidência da nossa salvação: "Ora, sabemos que o temos conhecido por isso: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e nele não está a verdade".
- e) No capítulo 5, de sua primeira carta (5.2 e 3) João volta ao tema, mostrando que a prova do amor que temos por Deus vem de uma vida dedicada aos mandamentos de Deus: "...porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora os seus mandamentos não são penosos..." Na segunda carta (1.4) ele expressa alegria para com aqueles que ".. andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos do Pai".

Devemos, portanto, ser agradecidos a Deus, pois ele providenciou um mediador, Jesus Cristo, que nos resgatou da maldição (punição) da lei, fazendo-se pecado por nós e transferindo sua justiça para nossas pessoas, para que pudéssemos ser aceitos no seio do Pai.

Ao mesmo tempo, ele não nos deixa inseguros quanto ao que quer de nós. Pelo contrário, muito objetivamente, ele demonstra que a sua lei deve ser o nosso guia e padrão de vida.

Reconhecemos, portanto, que estamos todos debaixo da maldição do pecado, pecadores que somos, desde Adão.

Nossa incapacidade de cumprimento da lei é superada pela graça e misericórdia de Deus, que enviou o seu filho, Jesus Cristo, não somente para morrer por aqueles que compõem a sua igreja, mas igualmente para cumprir plenamente a lei de Deus.

Jesus, demonstrando perfeita obediência, assegura o novo nascimento dos seus e torna-se o exemplo de devoção e lealdade a Deus, a ser seguido.

O messias prometido, da mesma forma que recebeu sobre si os pecados do seu povo, imputou a ele a sua justiça.

Nos Dez Mandamentos conhecemos nossos limites e nossas obrigações. Comparando nossa vida, nossos desejos e inclinações com a Lei Santa de Deus, compreendemos a extensão de nossa pecaminosidade e verificamos que a salvação procede só de Jesus, pelo seu sacrifício supremo na cruz do calvário.

A Lei de Deus Hoje – O aspecto pragmático da lei de Deus.

Vivemos em uma era de pragmatismo. Isso quer dizer que o importante para a maioria das pessoas é se uma coisa funciona, ou não, independentemente se existem princípios válidos que estão por trás das ações. Essa ideia tem penetrado até nas igrejas e muito tem sido escrito combatendo o pragmatismo, pois é uma filosofia que não é cristã. O cristão vive por princípios, na consciência de que os resultados pertencem ao Senhor. Ou seja, se vivemos o nosso dia-a-dia pelos preceitos de Deus, se as nossas ações se enquadram naquilo que Deus espera de cada um de nós, devemos ter paz e tranquilidade de que Deus, em sua providência, estará "operando todas as coisas" para o nosso bem.

Por outro lado, no nosso esforço em combater o pragmatismo e o casuísmo (falta de necessidade de submissão total a lei), não podemos cair em outro erro; esquecer o que João, em sua primeira carta (5.3) nos instrui: "...os seus mandamentos não são penosos..."

Isso significa que os mandamentos de Deus não são uma "camisa de força, como o mundo com tanta frequência".

Deus nos deu suas determinações não para nos afligir, mas porque elas funcionam na vida real!

Os mandamentos não são uma mera proposição ou abstração teórica.

São prescrições que emanam do Deus Todo-Poderoso, do criador do homem, daquele que sabe o que é melhor para ele. Quando seguimos a lei de Deus, vivemos melhor e em harmonia não apenas com o nosso Deus, mas com os nossos semelhantes e com a própria natureza, que dele procede.

O resultado dos mandamentos de Deus, são vidas honestas, ajustadas, paz e tranquilidade, famílias fortes, pais com entendimento, sabedoria e amor, filhos obedientes, harmonia, ausência de violência.

O pragmatismo não rege as nossas vidas, mas reconhecemos que a lei de Deus funciona! Proclamemos isso!

Nesses três primeiros tópicos procuramos introduzir o estudo da Lei de Deus e focalizar nossas atenções em sua Lei Moral nos Dez Mandamentos. Nos próximos itens estaremos analisando os mandamentos individualmente.

Vamos citar exemplos do descaso pela Lei Moral de Deus em nossa sociedade; vamos examinar o mandamento e procurar compreender as lições transmitidas em registros bíblicos de desobediência e de cumprimento de cada mandamento; vamos assim fazer uma aplicação aos nossos dias.

Que Deus nos abençoe nesse jornada.